

PREFÁCIO

Em 2014, Fritjof Capra já nos dizia que há soluções para os principais problemas do nosso tempo e, acrescentava, que algumas delas são, inclusive, simples. Entretanto, essas soluções, segundo ele, exigem mudanças em nossa percepção, pensamentos e valores. Por sua vez, em entrevista a Larry King, apresentador do programa Larry King Live, na emissora CNN, de acordo com o The hearty soul, Stephen Howking, famoso físico, reconhecido a nível mundial, falecido em 2018, afirmou que “*ganância e estupidez são o que acabará com a raça humana*”.

Tomando como ponto de partida essas afirmações, nos preocupamos em discutir a temática dos riscos sociais, econômicos e espaciais em função de grandes empreendimentos, que têm promovido sérias transformações no espaço em função da forma de apropriação do espaço e, conseqüentemente, destruição de territórios. Nesta abordagem, questionamos o caráter natural de acontecimentos que exigem, inclusive, uma avaliação mais ampla no sentido de perceber que, além do caráter natural, há o quesito Uso do Território como uma maneira de agravar as condições de riscos.

Um *tsunami*, um deslizamento de terras em função de chuva forte, inundação de áreas urbanas por conta de elevação de níveis de rios e córregos, por exemplo, constituem fenômenos naturais, mas, ainda assim, como o dissemos, devemos questionar o caráter natural de muitos acontecimentos de gravidade alta. Isso significa que podemos questionar até que ponto um evento natural é, sozinho, responsável por tragédias a ele atribuídas. Por exemplo, o que era ou não natural nos deslizamentos de terra da área serrana do Rio de Janeiro, Brasil, em 2010? O que era ou não natural no rompimento da barragem da Samarco em Mariana-MG em 2015? E no rompimento da barragem de rejeitos em Brumadinho-MG, em 2019? Como explicar que somente as causas naturais sejam responsáveis pelos incêndios florestais em Portugal como as recentes ocorrências? E na devastação causada pelo *tsunami* no Japão em 2011, ou o terremoto que causou aquele terrível *tsunami* que devastou milhares de vidas no dia 26 de dezembro de 2004 na Tailândia?

Ou seja, se em todos esses acontecimentos houve participação da natureza, é fato que em todos esses fenômenos houve sempre decisões humanas que agravaram as consequências.

Assim são os grandes empreendimentos. Tomam decisões que poderão afetar milhares de pessoas que muitas vezes nem sequer têm o conhecimento de que estão submetidas aos efeitos catastróficos das decisões. Pior ainda, é o fato de que os empreendedores que são responsáveis pelas obras serem, ao mesmo tempo, negligentes quanto à segurança das pessoas e dos lugares, por conta de ganância e estupidez, ou seja, ganância e estupidez marcam a forma de apropriação do espaço o que, conseqüentemente, coloca os Territórios em Risco.

Isso constitui, portanto, parte das reflexões contidas nesta obra que ora apresentamos, que é fruto dos trabalhos apresentados no III Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos (SIAAR), realizado na Universidade Federal de Uberlândia, em junho de 2019, em parceria com a RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança. Os capítulos que compõem a obra aprofundam aspectos da temática que são de vital importância na atualidade, porque expõem, de maneira científica, os Territórios em Risco.

Uberlândia/MG, Brasil, novembro de 2020

Vicente de Paulo da Silva